

**PROJETO:** INCERTEZAS CRÍTICAS

**DURAÇÃO:** 26 MINUTOS

**PERSONAGEM:** Tariq-Ali

**BIOGRAFIA:** Tariq-Ali é um escritor, ativista e cineasta paquistanês que reside na Inglaterra.

INT. CASA DO TARIQ / DIA

**BLOCO 1:**

**NARRADOR**

Tariq-Ali é um dos escritores paquistaneses mais conhecidos atualmente. Residente em Londres, ele já escreveu romances históricos e diversos livros de crítica ao mundo contemporâneo. Neste bloco, ele vai falar sobre a crise financeira e a nova ordem mundial.

**TARIQ**

Eu acho que a crise financeira expôs ao mundo agora o fato de que o capitalismo, mesmo quando não tem inimigos - o comunismo entrou em colapso, o socialismo não existe - e o capitalismo, mesmo estando sozinho, é um sistema com muitas falhas e profundamente corrupto. Esse conceito do ocidente, principalmente dos EUA, e seguido pela Europa de que o caminho para progredir seria o sistema financeiro - de que esse poderia ser o sistema predominante, no qual a produção é levada para países como China, Índia ou Brasil, o que antigamente era chamado de terceiro mundo.

VINHETA: “Crise mundial”

E os capitalistas principais, os antigos países do capitalismo se concentrariam no sistema financeiro, emprestando dinheiro aos pobres e menos privilegiados e assim continuariam consumindo. Era um sistema com base no sistema financeiro e no consumismo. Essa combinação não funciona mais. Os bancos foram à falência e as pessoas estão sendo obrigadas a pensar novamente sobre alternativas. Por 30 anos, ninguém pensou em alternativas. Agora, tornou-se uma questão importante.

Nos EUA, existe um sistema efetivo de um único partido, só que tem dois nomes, republicanos e democratas. Na Europa hoje, temos uma enorme crise porque essa forma de capital reduziu a política a uma dimensão: atender às necessidades do capital, é só isso. Eu já descrevi isso como um centro extremo - no qual existe a esquerda central e a direita central - não importa quem chega ao poder, eles fazem praticamente a mesma coisa. E quando alguém pisa fora desse centro, todos do sistema atacam - a mídia, os políticos, "Isso é inaceitável". Por que é inaceitável buscar uma alternativa? O capitalismo não oferece alternativas, ele está travado.

Costumava-se dizer, um dos pilares ideológicos do capitalismo financeiro no consenso de Washington foi “Não precisamos do estado, os mercados vão determinar tudo.” Os mercados não podem determinar tudo. Se os mercados determinassem tudo, o sistema bancário entraria em colapso. Então, foram pedir ao estado, “Por favor, nos ajude.” E o estado ajudou. Portanto, o estado não pode mais ajudar os pobres, mas pode ajudar os ricos, o quanto quiserem. Esse é o mundo no qual vivemos hoje.

Eu creio que sim. Acho que a partir dos anos 70, depois do boom que veio após a 2ª Guerra Mundial, de 1945 a 1970, o fato é que o capitalismo passou por diversas crises, que foram disfarçadas e encobertas para evitar que os lucros diminuíssem, para reprimir as demandas da classe trabalhadora, reduzir os salários dos trabalhadores e levou a produção a outros continentes. Às vezes, alguém brinca e pergunta “Onde está a classe trabalhadora norte-americana?” Eu digo “Está na China. A classe trabalhadora norte-americana está lá. É isso que eles estão fazendo.” O acontecimento mais importante do século 21 é a China ter se tornado o centro do mercado mundial. Esse centro está no oriente. O desenvolvimento disso será muito interessante também.

VINHETA: “A crise vai piorar?”

Os EUA estão cercando a China com bases, mas isso não vai controlar a economia chinesa. No que diz respeito ao mundo ocidental, com poucas exceções - os alemães não abandonaram suas indústrias - mas em outros locais, ocorre uma grande desindustrialização. Nos EUA, na Europa e no Brasil, que passou por uma profunda desindustrialização no governo Fernando Henrique, seguindo o modelo americano e com muito orgulho de desindustrializar o país. Nesses países, surge um problema. O que vamos fazer agora? No Brasil, é diferente. Mas nos EUA, agora há uma enorme taxa de desemprego e as pessoas sentem que nunca mais terão seus empregos. Portanto, o capitalismo antigamente, quando o socialismo ainda existia, prometia emprego garantido. Essa promessa acabou faz muito tempo. O capitalismo não é capaz de dar empregos a todos. Vemos isso em diversos países. O fato é que agora, ainda mais que no século passado, é um sistema que favorece os ricos. Não exclusivamente, mas principalmente os ricos. Não é uma conta simples de 1% vs. 99%; isso é um belo slogan, mas não é muito preciso. Há 1% de muito ricos, 10% de ricos, outros 20% que são privilegiados e o resto. Então, é um sistema de camadas. E nesse sistema, a maioria sofre. Pode não ser 99%, mas certamente é mais de 50%, em muitas regiões do mundo ocidental.

Como essa crise em particular vai afetar a política do país? Isso nós não sabemos. Estamos observando, esperando, estamos vivendo essa transição, mas isso é muito importante, o que virá a acontecer.

Existem dois pontos de vista sobre isso. Há um grupo de escritores que dizem que a China é o futuro e que vai substituir os EUA como país de maior poder político e militar. Minha opinião não é essa. Eu acho que a homogenia americana ainda é muito forte. E as pessoas que dizem que o império americano acabou estão sonhando. Eles gostariam que acabasse, por isso o dizem. Além disso, ao dizer que o império americano acabou, não é preciso mais lutar contra ele. Você senta e espera até ele desabar. Na minha opinião, isso é totalmente fora da realidade. Os EUA estão enfraquecidos economicamente e isso é um fato importante, que vai afetar a capacidade deles de dominar o mundo. Porém, no momento, não dá sinais de que vá desistir de dominar o mundo. É um país que conquista e ocupa países, constrói bases, preserva sua influência, elege governos fantoches. E só valorizam sua relação com a Europa e a Austrália para que sejam países subservientes aos EUA e assim, em troca disso, os EUA afirmam que vão proteger o capitalismo até o fim.

VINHETA: “A China vai dominar o mundo?”

“Vocês não possuem poder militar para defender o sistema. Nós vamos defendê-lo. E se alguém sair da linha, nos livramos dele. Se alguém impedir o fluxo do petróleo, ou usar o petróleo para seu próprio povo, o desafiamos.” O único lugar do mundo onde os norte-americanos sofreram foi na América do Sul. Onde vários governos declararam sua independência. Chavez, Moralez; até um certo ponto, Lula e Dilma. Não tanto, mas afirmaram sua independência e disseram “Não vamos fazer tudo que vocês querem.” Isso é muito importante, mas os EUA não desistiram. Eles reativaram as bases na Argentina e no Chile. Esperam conseguir se fortalecer na América do Sul novamente. Estão participando e interferindo por trás dos panos, como mostraram os documentos do *wikileaks*. Em todas as partes do mundo. A homogenia norte-americana existe e a China não vai desafiá-la no âmbito político, nem militar. Porque as despesas e o orçamento militar dos EUA são dez vezes maiores do que o total de dos seis países que vêm em seguida: Rússia, China, Israel, qualquer um deles. A homogenia dos EUA, na minha opinião, ainda é forte.

Eu escrevi um livro sobre ele chamado “A Síndrome de Obama”. Discuti sobre isso há quatro anos. É um fato que alguns republicanos são loucos, mas em relação a medidas concretas, Obama faz exatamente o que George W. Bush fez. Em alguns casos, é até pior que Bush. Não há diferença básica entre republicanos e democratas. Eles atendem às necessidades do império. George fazia isso de maneira mais crua, falando diretamente, “É isso que nós vamos fazer!” Obama faz com um sorriso no rosto. E as pessoas aceitam. Inicialmente, era por causa da cor da pele, depois porque ele é mais inteligente, mas não são critérios razoável, eu acho. Um critério razoável é, você sempre deve julgar um político não com base no que ele diz, mas com base no que ele faz. Quanto a isso, não há diferença alguma. Há diferenças entre republicanos e democratas sobre questões culturais, como o casamento gay. Tudo bem, concordamos que a posição dos democratas quanto a isso é melhor. Quanto ao aborto, nem todos os democratas concordam que a mulher tem o direito de escolher. Eles usam o casamento gay para ganhar votos e bater os republicanos, já que há muito gays. Exceto algumas diferenças em questões culturais, não há uma grande diferença.

VINHETA: “Obama é igual a um republicano?”

O terrorismo é realmente algo que caiu no colo dos americanos após o 11/9. Eles procuravam um novo inimigo e assim conseguiram: o Islã e o terrorismo. Junto ao terrorismo, há uma grande campanha de fobia contra o islamismo, que não é muito diferente do antissemitismo, sabe, atacar um povo inteiro. Isso é muito forte em alguns lugares da Europa e nos EUA. É conveniente porque ajuda a mantê-los em estado de alerta, fortalece a indústria de armas, emprega mais gente no setor de segurança. Mas, na verdade, a ameaça de atos individuais terroristas está diretamente ligada à ocupação do oriente médio pelos EUA. Isso é o que produz o terrorismo. Pessoas que se dizem terroristas não caem do céu, elas surgem das condições que são criadas. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando os movimentos de resistência lutavam contra os alemães na Europa, os alemães os chamavam de terroristas. De certa forma, era isso, eles realizavam ações individuais, explodiam cafés, explodiam linhas de trens, matavam soldados alemães. E os alemães os chamavam de terroristas. Os EUA fazem exatamente a mesma coisa.

VINHETA: "Terrorismo"

ENTRA VINHETA PRO COMERCIAL



## BLOCO 2:

NARRADOR

**Neste bloco, o escritor Tariq-Ali fala do medo do islamismo, de literatura e do Brasil.**

TARIQ

Já é bastante grande, sabe. E há limites para o quanto pode crescer... Quero dizer, deixe-me colocar isso de maneira provocativa. Depois do 11/9, nos meses seguintes, se os EUA tivessem decidido fazer com os muçulmanos nos EUA o que fizeram com os japoneses e tivessem colocado todos em campos, em prisões de campos, acho que não haveria muitos protestos - os europeus teriam aceitado, assim como aceitaram o que fizeram com os japoneses-americanos. E acredito que muitos países europeus teriam feito a mesma coisa se pedissem. Os alemães pensariam um pouco mais por causa do histórico do país nesse tipo de coisa. Mas não acho impossível que países europeus imitassem os americanos e dissessem “temos que fazer isso também”. Talvez não com todas as pessoas, mas com qualquer um que fosse suspeito. Portanto, não é uma boa situação. E em lugares do mundo onde as pessoas têm uma certa

ENTRA VINHETA DE RETORNO DO PROGRAMA

VINHETA: “Islamofobia vai aumentar?”

imagem utópica da sociedade, como na Escandinávia, Dinamarca, Suécia; essas sociedades são perversas, na minha opinião. Para entender uma sociedade, às vezes, é preciso ler ficção. Nos romances de Stieg Larsson, que são muito populares, ele fala sobre isso; ele se irritava com isso, pois é a sociedade em que vive. São sociedades que colaboraram com os alemães durante a 2ª Guerra Mundial, e com os EUA por grande parte do período após a 2ª Guerra Mundial. Os suecos não eram a favor da Guerra do Vietnã, mas em sua maioria esses países... A Noruega faz parte da OTAN, a Suécia colabora com os EUA, a Dinamarca também. Não há lugar na Europa que possamos chamar de país independente. Os alemães não têm soberania total, não são um país soberano; eles têm ocupação de tropas americanas, a elite não faz nada para desafiar os EUA. O país onde estamos, a Grã-Bretanha, desistiu de sua independência há muito anos, durante os anos de Thatcher. Não é mais independente. Inclusive, não precisam mais de um Ministério das Relações Exteriores na Grã-Bretanha, podem obter instruções diretamente do Departamento de Estado e ter alguns diplomatas britânicos trabalhando lá no Departamento de Estado e mandando ordens para cá. Não há diferença alguma. Portanto, não se fala muito sobre isso, mas todo mundo sabe qual é a realidade.

E a União Europeia se diz algo sério, só que a Rússia está de fora, que é um país europeu. Por que a Rússia não pode fazer parte da União Europeia? Porque isso poderia dar à Europa a sensação de poder ser independente, com a Rússia e a Alemanha. Isso é vetado, a Rússia não pode fazer parte da OTAN, nem da União Europeia.

A literatura é muito importante, mas não pode mudar o mundo. A literatura pode influenciar os indivíduos. Ela pode ter impacto na cultura de um país, uma região, ou um continente, como os escritores da América do Sul. Todos eles, García Márquez, Vargas Llosa, concorde ou não, a questão não é essa. Eles tiveram um grande impacto na cultura da América do Sul. O povo lê e os leva a sério. Isso era assim na Europa, mas agora não é tanto, na minha opinião. Às vezes, um escritor sai da linha, como Günter Grass, que disse ao país dele: “Não vendam submarinos aos israelenses, isso é perigoso. Vai gerar uma guerra”. E todos os acusaram “De onde veio esse cara? Por que disse isso? Silêncio. Não fale.” A literatura que preferem hoje na Europa é: “Eu, eu. Esse livro fala sobre eu, minhas emoções, o que eu sinto, minha vida amorosa, minha sexualidade. Eu sou o centro do meu romance.” Isso é a literatura. São diferentes maneiras de dizer a mesma coisa.

VINHETA: “Literatura”

Não costumava ser assim, mas hoje é cada vez mais. Surgem alguns livros bons, mas não são muitos. Stieg Larsson é muito popular não só por causa de seus thrillers, outros escrevem thrillers. É porque ele ataca a base das sociedades nas quais coisas terríveis acontecem. Venda de armas, estupros frequentes em vários lugares, mulheres subjugadas, racismo, o racismo cego dos europeus. Ele escreve contra isso, as pessoas leem e pensam sobre isso, mas ainda assim, só isso não vai mudar o mundo.

Quanto ao Mundo Árabe... Eu escrevi uma série de cinco romances chamada "The Islam Quintet". O objetivo foi escrever os romances, mas também transmitir a história de um período no qual as duas forças lutando pela supremacia eram a civilização islâmica e o cristianismo ocidental. Essa história não é muito conhecida, pouca gente... Agora mais gente sabe disso, mas, na época pouca gente sabia que a Espanha e Portugal tiveram governos e líderes muçulmanos durante centenas de anos. As pessoas não sabiam. Sem saber disso, como é possível entender o que aconteceu na Europa? Em 1492 e 1526, quando... Em 1492, sabem que Colombo descobriu a América. A América não existia, ninguém vivia lá, até que Colombo chegou e descobriu. Só que 1492 também foi o ano em que a Espanha expulsou os judeus.

E 1526 foi o ano em que expulsaram todos os muçulmanos. Tinham que se converter ou ir embora - e caso você se convertesse, mas não levasse a sério e praticasse a sua fé em segredo, isso era traição à igreja e você seria queimado. Foi assim que se formou a identidade da Europa moderna. Portanto, meus romances falam desse período, dando diferentes aspectos do que aconteceu. Algumas pessoas gostam, outras não. A questão não é essa, a questão é que os romances sozinhos não vão mudar nada.

Creio que não há dúvida de que o governo do PT fez algo único na história do Brasil, que foi pensar nos pobres. Eu disse pensar nos pobres, algo que nenhum outro governo brasileiro fez. Isso em si é um pequeno passo adiante. E ao pensar nos pobres, disseram à burguesia, à classe capitalista brasileira “Tudo bem, daremos o que vocês querem, mas em troca disso, vamos usar parte do dinheiro que pagam ao governo para dar aos pobres, o Bolsa Família. E não queremos que gritem nem reclamem muito disso.” O Lula conseguiu isso. Foi isso. O Bolsa Família é importante para as pessoas que precisam, mas há outro lado que esquecemos, às vezes. Isso institucionaliza a pobreza.

VINHETA: “Brasil”

Ficam tão felizes de receber esse dinheiro, que esquecem que ainda há tarefas a cumprir. Existem os sem-terra, como o MST não nos deixa esquecer, que não têm terra. Ainda há em regiões do Brasil donos de terras ou empresas que compram grandes terras para plantios e matam os camponeses, líderes e ativistas do campo. O governo não mata, mas as empresas matam e o governo não consegue fazer nada a respeito. O terceiro ponto e mais importante - essa é a minha base para julgar se um país está progredindo ou não. Não é pelo PIB, isso pode significar muitas coisas. A base está em três perguntas: esse país, que diz estar progredindo, é capaz de educar seu povo? De alimentar seu povo? De dar abrigo ao povo? E de cuidar da saúde do povo? Nessas quatro perguntas, o Brasil está reprovado.

ENTRA VINHETA DE ENCERRAMENTO